

O SABER TRADICIONAL DA ETNIA MANJACA NA CURA DE DOENÇAS COM PLANTAS MEDICINAIS

Nancy da Costa ¹, Ciro de Miranda Pinto ², Maria Gorete Flores Salles ³

RESUMO

O território da Guiné-Bissau faz parte da zona de transição regional Guineo-congolesa/Sudanesa. Este enquadramento fitogeográfico faz com que ocorram no país, além de espécies de largo espectro de distribuição, também, espécies características dos centros regionais de endemismo Sudanês e Guineo-Congolês e elementos de ligação, o que poderá explicar a relativa riqueza da flora da Guiné-Bissau. Na Guiné-Bissau, como em alguns países do continente africano, os “médicos tradicionais” ou “curandeiros” adotam um papel extraordinário tanto na prestação de cuidados de saúde, como na intercessão e dos problemas sociais da população. As curandeiras chamadas de “Bapene” têm poderes curativos, divinatórios e de energia espiritual ao fato de serem possuídas por espíritos de falecidos, assim, no caso de doença e morte são comuns entre vários grupos étnicos do país. As etnias ditas animistas consideram as doenças como causadas pelo espírito protetor da família ou pelo espírito mau ou feiticeiro no caso dos Manjacos. A medicina natural de Guiné-Bissau descreve o potencial e uso de algumas plantas importantes na cura tradicional que é usado pelos curandeiros, napenes entre outras entidades espirituais de cada etnia. Essas plantas medicinais usadas com frequência na cura tradicional podem ser encontradas em todo território nacional, mas é sempre bom saber que antes de usá-las é bom perguntar para uma pessoa mais experiente na família que tenha bastante conhecimento sobre o uso da mesma para que não haja causas indesejáveis durante o uso. Vale ressaltar que todas as plantas podem ser tomadas em forma de chá, em pó, fumando, como repelente, entre outras, dependendo da doença, gravidade e a duração do tratamento, que é quando toda dor ou sintoma passar, enquanto não passar, é recomendado pelo napene ou curandeiro continuar tomando, até ficar bem.

Palavras-chave:

Medicina tradicional. Curandeiro. África.

¹ UNILAB, IDR, Docente, e-mail: ciroagron@unilab.edu.br

² UNILAB, IDR, Docente, e-mail: gorete@unilab.edu.br

³ Unilab, IDR, Discente, e-mail: katialove1994@gmail.com